

Conceição garante que haverá choque

Rio — O Governo atual congelará de novo a economia se a inflação chegar a 30 por cento, adotará cada vez mais freqüentes choques heterodoxos, sem conseguir solucionar a crise econômica, e deverá retomar a moratória em janeiro, pois os credores não aceitarão os termos propostos pelos negociadores brasileiros. A opinião é da economista Maria da Conceição Tavares, diretora do Instituto de Pós-Graduação em Economia da UFRJ.

Ardorosa defensora do primeiro cruzado, Conceição Tavares esteve durante meses ausente do noticiário por se recusar a dar entrevista. Ontem, no entanto, durante participação no colóquio franco-latino-americano sobre finanças e desenvolvimento, a economista portuguesa, descontraída, por ver aprovados quatro anos de mandato para o presidente Sarney, não poupou críticas à administração do País.

Ela não tem dúvidas de que o Governo embarcará em um novo cruzado, mas acredita que o choque só será adotado caso a inflação chegue a 30 por cento. Concorde que em janeiro, o Índice do Custo de Vida alcançará os 15 por cento e prevê que, com esse patamar, o Governo tentará uma alternativa preliminar, indexando toda a economia, através da indexação de preços e salários.

Essas medidas, acentua, só terão efeito a curto prazo, pois a inflação emergirá com mais força três meses depois e novos choques serão necessários. "O problema será empurrado com a barriga até a reformulação total da administração do País, depois das eleições diretas", diz. Segundo Conceição Tavares, a questão estrutural que afeta a economia hoje está centrada na carga tributária maldistribuída, na falta de solução para a dívida externa e nos custos financeiros da dívida interna, causas principais do déficit público brasileiro.

"A situação está preta e a saída só existe com um Governo confiável", diz ela. Segundo a economista, há uma crise sem precedentes no País, onde os sindicalistas só se preocupam em repor perdas salariais sem exigir o não repasse dos aumentos para os preços.